

APROPRIAÇÕES DA OBRA DE ZYGMUNT BAUMAN NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA

Gabriel Carvalho Bungenstab¹
Thaís Ribeiro Montalvão²
Ari Lazzarotti Filho³

Resumo: Esse artigo analisa como se dá a presença dos escritos de Zygmunt Bauman nas produções científicas da Educação Física (EF) no século XXI. O levantamento bibliográfico em seis revistas especializadas da área mapeou o total de 103 artigos que referenciaram Bauman. Conclui-se que a presença de Bauman na produção do campo da EF é feita a partir de três tipos de usos: uso geral; uso secundário e uso específico. Destacamos, por fim, que o “uso específico” pode contribuir para um novo olhar e possibilita a ressignificação das especificidades da EF.

Palavras-chave: Educação Física. Epistemologia. Zygmunt Bauman.

Abstract: This article tries to understand how the writings of Zygmunt Bauman occur in the scientific productions of Physical Education (PF) in the 21st century. The bibliographical survey in six specialized journals of the area mapped the total of 103 articles that referenced Bauman. It is concluded that the presence of Bauman in the production of the PF field is made from three types of uses: general use; specific use and secondary use. Finally, we emphasize that "specific use" contributes to a new look and makes possible the re-signification of the specificities of EF.

Keywords: Physical Education. Epistemology. Zygmunt Bauman.

INTRODUÇÃO

Este artigo analisa como se dá a presença dos escritos do sociólogo Zygmunt Bauman nas produções do campo da Educação Física (EF), em termos de artigos científicos, publicados em periódicos especializados da área no século XXI. De acordo com Almeida, Bracht e Vaz (2012), a vasta produção do conhecimento do campo da EF influenciou no surgimento de novos debates epistemológicos. Esses debates, muitas vezes, acabam rotulando autores e enquadrando-os dentro de determinados parâmetros. Almeida, Bracht e Vaz (2012) destacam a divisão clássica das três matrizes do conhecimento (Materialismo-histórico; Positivismo e Fenomenologia) e uma divisão mais contemporânea entre os “modernos” e “pós-modernos”.

Apontam, ainda, que autores contemporâneos, como Bauman, não se enquadram exclusivamente em nenhum dos três paradigmas explicitados e acabam sendo alocados em

¹ Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás. E-mail: gabrielcarv@msn.com

² Mestranda em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás. E-mail: thaismontalvao@outlook.com

³ Doutor em Educação Física pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: lazzarotti@ufg.br

paradigmas como o “pós-moderno”. Acreditamos, contudo, que esta classificação não expressa à totalidade da teoria de Bauman, uma vez que este sociólogo realiza uma leitura crítica tanto da sociedade moderna (sólida), como também da sociedade atual (líquida), sugerindo diálogos com diversos temas que interessam ao campo da EF, como por exemplo: corpo, consumo, saúde, e educação.

No campo da produção científica da EF, em termos de teses e dissertações, Bauman foi citado pela primeira vez por Gomes (2000) na dissertação de mestrado intitulada “O Corpo Desportista Moderno: Disciplina e Reflexividade na Instituição Acadêmica Brasileira”. Bauman também é citado e utilizado por outros campos do conhecimento, como na Educação (Saraiva e Veiga-Neto, 2009), na Comunicação (Negri, 2012) e na psicologia (Palomo Alves; Iwata, 2017). Além disso, para além de Bauman, o próprio campo da EF já tem se debruçado sobre estudos de teorias e de autores de outros campos, realizando revisões sistemáticas como os estudos de Bungenstab (2018, 2019) nas análises sobre a presença das teorias de Anthony Giddens e Francois Dubet no campo da EF e os estudos de Medeiros e Godoy (2009) sobre a presença de Pierre Bourdieu e Norbert Elias nas produções da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE). Assim, vale a pena perguntar: como se dá os usos dos escritos de Bauman no campo da EF? Como suas teorias são recebidas pelos membros/pesquisadores da área? De tal modo, o texto foi dividido em quatro partes: apresentação da teoria sociológica de Bauman; mapeamento e análise da presença de Bauman na produção científica da EF a partir do século XXI; análise dos usos específicos realizados pela EF e; conclusões.

A SOCIEDADE SÓLIDA/LÍQUIDA PELAS LENTES DE ZYGMUNT BAUMAN

Zygmunt Bauman (1925-2017) é provindo da cidade de Poznan, na Polônia. Ao longo dos anos acabou se radicando na Inglaterra, lecionando na Universidade de Leeds de 1971 até sua aposentadoria. Doutor em Sociologia, Bauman iniciou sua produção acadêmica na década de 1950, mas obteve reconhecimento mundial a partir da década de 1980 com os livros: *Legislators and interpreters – On Modernity, Post-Modernity, Intellectuals* (1987); *Modernity and Ambivalence* (1991) e *Postmodern Ethics* (1993).

Além disso, é autor de outras obras importantes para a compreensão do momento atual da sociedade, como *Modernidade Líquida* (2001), *Comunidade* (2003), *Identidade* (2005), dentre outros. Bauman é considerado por muitos como “pós-moderno”, contudo ele não se identifica com o termo, preferindo explicar que a sociedade é dividida entre modernidade sólida e modernidade líquida, e o atual momento histórico é traduzido pela expressão “modernidade líquida” (Bauman, 1987). Afinal, o que Bauman quer dizer quando fala a respeito destas duas “modernidades”? ⁴

A modernidade sólida, para Bauman (1993), representa um período histórico de diversas transformações sociais, políticas e tecnológicas, tendo como marcos históricos iniciais o século XVII, com o avanço do Iluminismo e o desenvolvimento da sociedade industrial europeia. Quando se pensa em modernidade sólida, a palavra de maior impacto que representa o pensamento daqueles que a dominavam é “ordem”. Ordem, para Bauman, é tida como “[...] resultado da função nomeadora e classificadora desempenhada por toda e qualquer linguagem” (Almeida, Gomes e Bracht, 2009, p. 16). As tentativas de se impor ordem se apresentavam em momentos de rotulação entre o que era correto e incorreto de se pensar e agir perante a sociedade. Nesse sentido, a ordem tornava-se crucial quando se tratava de manter o controle, principalmente em vias de não permitir que um estado de caos se instalasse.

O Estado objetivava capacitar, controlar e organizar a sociedade, proporcionando a sensação de um futuro seguro, logo, gerava o sentimento de confiança diante dos indivíduos. Os filósofos legisladores sustentavam discursos intelectuais com o intuito de influenciar e mostrar os conhecimentos válidos e verdadeiros, no sempre presente caminho ao progresso. Para Bauman (1987, 2001) o próprio desenvolvimento da modernidade, por meio da ciência e da busca incessante pelo progresso, reconfigurou a sociedade fazendo emergir um período pautado pelas incertezas e pelas ambivalências. Entra-se, então, em outro período da modernidade, muito mais fluido, efêmero, sobretudo, no que tange a durabilidade do que, até então, era sólido. No que tange à transição entre modernidade sólida e líquida, Bauman (2001, 2007) argumenta que a sociedade atual (líquida) não se caracteriza mais pelas categorias de ordem, durabilidade e racionalidade.

⁴ Esta apresentação permitirá um maior entendimento dos usos que o campo da EF faz de Bauman (que serão analisadas no tópico seguinte).

Para Bauman (2007, p. 7) a entrada na modernidade líquida é representada pela era das incertezas,

[...] a passagem da fase "sólida" da modernidade para a "líquida" - ou seja, para uma condição em que as organizações sociais (estruturas que limitam as escolhas individuais, instituições que asseguram a repetição de rotinas, padrões de comportamento aceitável) não podem mais manter sua forma por muito tempo (nem se espera que o façam), pois se decompõem e se dissolvem mais rápido que o tempo que leva para moldá-las e, uma vez reorganizadas, para que se estabeleçam [...]

É um período onde o Estado e seus filósofos "legisladores" já não possuem as mesmas capacidades de influência social que outrora obtinham. A razão, característica atribuída aos filósofos legisladores, era elemento fundamental para a constituição do indivíduo moral, ético e ordeiro na modernidade sólida. Contudo, para Bauman (2001), em um período líquido onde nada consegue manter sua forma por muito tempo, a razão, a moralidade e as condutas passam a ser responsabilidade individual, cabendo ao sujeito escolher uma dentre as tantas possibilidades existentes. É na modernidade líquida que os processos tecnológicos se intensificam, gerando um movimento de globalização que afeta, principalmente, as interações sociais, ressignificando a lógica do global-local e acentuando o individualismo. O protagonismo dado ao indivíduo (agora imbuído de várias identidades) na modernidade líquida faz com que se enfraqueçam suas relações com as instituições, descaracterizando aspectos da vida moral/ética em prol de relações cada vez mais pautadas pelo consumo e pela efemeridade. Esse diagnóstico de Bauman (1993, 2001) justifica suas obras mais recentes quando ele passa a tratar de assuntos microsociais na era da modernidade líquida. Aliás, como essas reflexões de Bauman aparecem no campo da EF?

A PRESENÇA DE BAUMAN NA PRODUÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA

Foi realizado um levantamento bibliográfico com a intenção de compreender como Bauman é referenciado no campo da EF no século XXI. A opção por este recorte temporal do século XXI se justifica, pois, é neste período que a produção da EF sobre a temática se consolidou com a presença de novos conhecimentos, ampliando o debate para além da

produção científica focada em teses, dissertações e livros, haja vista o alto número de artigos científicos que são publicados, exclusivamente, em plataformas digitais. Nosso levantamento parte de dois objetivos, quais sejam: 1) obter, de maneira quantitativa, o número de referências realizadas à Bauman e; 2) analisar, qualitativamente, como as ideias de Bauman estão sendo utilizadas pelo campo da EF.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa de caráter bibliográfica, que é caracterizada por Lakatos e Marconi (2003, p. 158) como: “[...] um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”. Foi feita uma coleta em seis revistas digitais específicas da EF: Revista Motrivivência, Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), Pensar a Prática, Movimento, Licere e Motriz. Essas revistas foram escolhidas com base nos estudos de Bungenstab (2018, 2019) e a partir da classificação Webqualis/CAPES (quadriênio 2013-2016), priorizando: 1) aquelas com conceitos de A1 até B2; 2) que publicam, pelo menos, desde o início do século XXI; 3) com artigos que dialogam com as subáreas sociocultural e pedagógica e; 4) que possuem publicações quadrimestrais. Esse mapeamento se deu por meio de uma busca profunda analisando o referencial teórico de todos os 4.314 artigos publicados nessas seis revistas no período de 2001 até 2017 (Quadro 1). Para a realização desta tarefa foi necessário ir até o referencial teórico de cada artigo. Este trabalho, apesar de demorado e repetitivo, nos permite afirmar com precisão o número exato de referências à Bauman⁵, excluindo, assim, todos os textos que não fizeram menção ao sociólogo polonês nas suas referências.

Quadro 1 – Número total de artigos publicados e número de artigos que referenciam Zygmunt Bauman em cada periódico a partir do século XXI (2001-2017)

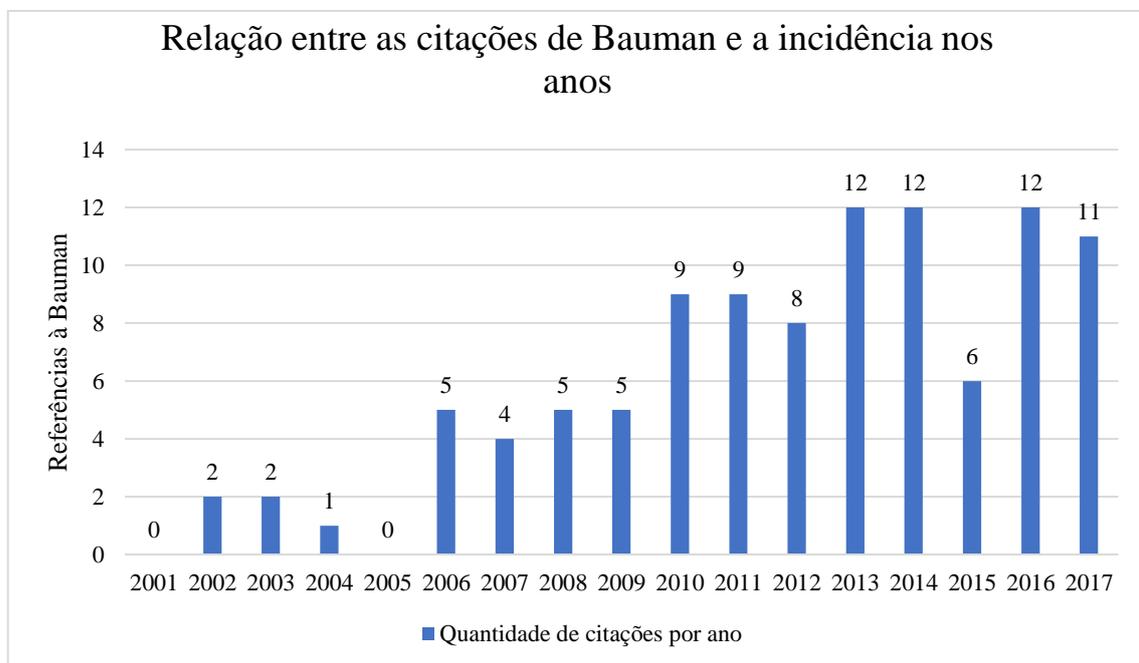
Ano/Periódicos	Motrivivência	Pensar a Prática	Revista Movimento	RBCE	Motriz	LICERE	TOTAL
Total de artigos publicados de 2001 até 2017 ⁶	556	694	840	799	898	527	4.314
Artigos que referenciam Bauman de 2001 até 2017	16	14	26	23	5	19	103

Fonte: construção dos autores

⁵ Na análise das referências, percebemos também a presença de Bauman a partir de textos de outros pesquisadores que escreveram artigos e livros sobre a obra do sociólogo polonês. Esses trabalhos também foram inseridos na análise.

⁶ Na análise, além dos artigos originais, foram incluídos artigos de revisão e ensaios. Os editoriais e as resenhas não foram incluídos.

Foram identificados 103 textos que utilizaram Bauman em suas referências. Neste momento o foco voltou-se para a análise qualitativa e a realização da leitura completa destes 103 textos oportunizou a compreensão de como Bauman foi citado, sobretudo no que tange aos diálogos que os autores dos textos estabelecem (ou não) com sua obra. As revistas que mais efetuaram publicações relacionadas à Bauman foram: a Revista Movimento com 26 publicações e a RBCE com o total de 23 publicações. Em relação ao total de artigos publicados nas seis revistas analisadas, 2,4% dos artigos fazem menção a Bauman. O gráfico 1 abaixo mostra a quantidade de citações feitas a Bauman em cada ano.



Dos 103 textos mapeados, percebemos que entre os anos de 2001 e 2009, Bauman apareceu como referência em 24 artigos. Já na última década, ou seja, no período de 2010 a 2017, Bauman foi referenciado em 79 textos.⁷ Tal constatação é interessante, uma vez que demonstra que nos últimos anos o campo da EF intensificou o uso deste sociólogo, fato que comprova que, pelo menos para a área, Bauman ainda pode trazer contribuições. Contudo, é preciso realizar uma análise mais densa para confirmar se, qualitativamente, o campo da EF tem se apropriado da teoria deste sociólogo. A partir da leitura completa dos

⁷ Vale destacar que as obras mais referenciadas foram: “Modernidade Líquida” com 34 aparições; “Globalização: As consequências humanas” e “Modernidade e ambivalência” com 10 aparições cada;

103 artigos destacamos três tipos de usos⁸ realizados pelo campo da EF a partir das obras de Bauman: uso geral; uso secundário e uso específico. Entende-se por uso geral as citações e menções que realizam uma leitura da sociedade, sem aprofundamento direto ao campo da EF. Já os usos secundários, lançam mão das teorias de Bauman a partir da reflexão que outros autores elaboraram. Por uso específico, aquelas citações que relacionam as obras de Bauman com estudos específicos da EF. Destarte, o Quadro 2 demonstra a quantidade de cada um desses usos.

Quadro 2 – Classificação dos usos realizados pela EF a partir do diálogo com a teoria de Bauman

Uso Geral	Uso secundário	Uso Específico	TOTAL
71 (69%)	8 (8%)	24 (23%)	103 (100%)

Fonte: construção dos autores

Em relação aos 71 usos gerais, elencamos como exemplo os textos de Lara e Rich (2017) que apenas mencionam o nome de Bauman, sem aprofundar sua teoria. Já Araújo, Rocha e Bossle (2017) apresentam o livro *Modernidade Líquida* apenas nas referências, não fazendo qualquer menção a ele no decorrer do artigo em questão. Malagutti, Hirata e Starepravo (2016), por sua vez, fazem citação de um trecho do livro *Identidade* de Bauman, porém utilizam dele para concordar e completar a citação seguinte que é provinda de um livro de DaMatta. Tal diálogo não tem relação direta com o objetivo do texto dos autores que é identificar os projetos públicos de futebol/futsal. Brandão (2010, p. 61), por exemplo, ao abordarem sobre o *skate* fazem o seguinte uso de Bauman:

A marginalização e a discriminação, embora em menor escala, ainda persistem, talvez seja possível pensar o *skate*, para utilizar um termo sociológico proposto por Zygmunt Bauman (1999), como um objeto ambivalente. De acordo com esse autor, considera-se ambivalente todo e qualquer objeto que a ele são possíveis de serem identificadas variações antagônicas de representação social.

Tal ideia de Bauman apresentada na citação acima não é desenvolvida por Brandão (2010) ao longo do seu texto, sobretudo no que tange a ambivalência, fato que generaliza a presença do sociólogo no texto. Schwengber (2012) lança mão de Bauman para versar sobre a identidade na sociedade atual, sobretudo em relação à ideia de que a identidade

⁸ Não encontramos nenhum artigo que fizesse mais de um tipo de “uso” da obra do autor. Nesse sentido, cada artigo foi classificado somente em um dos “usos”.

não se constitui mais em sua solidez, senão por meio de objetivos e disputas no seio de uma sociedade insegura e fluida. Molina Neto et al (2017) utilizam de Bauman para reforçar a ideia de que a sociedade contemporânea neoliberal “possibilita” que o indivíduo escolha dentre as mais diversas opções, sejam elas atreladas ao consumo de bens materiais ou a educação. O mesmo movimento parece acontecer no texto de Silva, Silva e Molina Neto (2016) ao usarem Bauman para explanarem sobre as flexibilizações do trabalho e do corpo na sociedade atual. Em nossa visão, esses exemplos expressam os usos gerais que o campo da EF realiza a partir da teoria de Bauman. Entendemos que esses tipos de uso, apesar de realizarem leituras de Bauman, não possuem aprofundamento necessário para tecer relações e reflexões com o campo da EF. Nesse sentido, a presença do sociólogo polonês nestes textos aparece mais como um complemento do que como uma ideia importante para a construção dos artigos. Encontramos, também, oito artigos categorizados como “uso secundário”: se utilizam de textos de outros autores que possuem obras sobre a teoria de Bauman. Desses oito artigos mapeados, sete deles citam Bauman para falar sobre educação: cinco artigos usam Bracht e Almeida (2006); um texto lança mão de Bracht (2007) e outro artigo faz uso do trabalho de Oliveira (2011). Além disso, encontramos um trabalho que cita Bossle (2008) para abordar sobre o “cuidado de si”.

Os usos secundários realizados pelo campo da EF nos dão margem para realizarmos pontuações interessantes: das quatro produções que foram citadas para exprimir as ideias de Bauman, três delas são de pesquisadores do próprio campo da EF. Isso nos mostra que os comentadores realizaram leituras interessantes tornando-se, assim, referências das discussões realizadas acerca do paralelo Bauman/EF. Contudo, vale a pena ressaltar que a presença dos “usos secundários” também pode levar o campo da EF para um caminho perigoso, qual seja: de acreditar que não é mais necessário ir à própria fonte (escritos de Bauman) se contentando, portanto, apenas com as fontes secundárias dos comentadores. Visto isso, nos parece que os “usos secundários” também foram usados de maneira generalizante, ou seja, apenas como complemento e não como uso específico, seja para falar sobre educação (Zilberstein e Bossle, 2015) e/ou sobre o cuidado de si (Mendes e Gleyse, 2014). Interessa, agora, analisar profundamente os usos específicos, pois entendemos que eles podem oferecer reflexões interessantes, sobretudo, no que tange as

contribuições que teoria de Bauman pode disponibilizar diante de temas relevantes que permeiam o campo da EF.

BAUMAN E OS USOS ESPECÍFICOS DO CAMPO DA EF

A partir da leitura completa dos 24 artigos, identificamos que a teoria de Bauman apareceu vinculada a três termos: corpo, educação física escolar e sociologia do esporte. Nesse sentido, apresentamos o Quadro 3 para demonstrar a relação entre os temas e a frequência de aparecimento deles em cada artigo.

Quadro 3 - Relação entre os temas e sua frequência de aparecimento em cada artigo

Termos	Número de artigos
Corpo	11
Educação física escolar	10
Sociologia do esporte	3

Fonte: construção dos autores

Ao observar o conteúdo desses 24 artigos entendemos que houve, por parte dos pesquisadores da EF, a tentativa de estabelecer relações entre as especificidades do campo e as teorias de Bauman, mesmo que este não tenha dedicado sua obra à EF. Para compreender como se deu essa relação, faz-se necessário analisar os artigos em questão, com enfoque na utilização dos pensamentos de Bauman.⁹

O USO ESPECÍFICO DO TERMO “CORPO”

Os termos Consumo/Corpo/Saúde foram agrupados, tendo em vista que a ideia de saúde aparece atrelada à aptidão e ao padrão corporal no contexto da modernidade líquida e este discurso é amplamente difundido atualmente (Bauman, 2001). Nesse cenário, a aptidão é colocada como sinônimo de saúde e é representada principalmente pelo *fitness*. Por se tratar de uma sociedade de consumidores e não mais de produtores, a individualidade do consumidor oportuniza um imenso leque de possibilidades referentes ao corpo, inclusive para torná-lo mais apto e/ou mais saudável. Em relação aos 11 artigos mapeados, os usos de Bauman sobre o corpo podem ser representado pelos textos de Bossle (2008), Gomes, Vaz e Assman (2010), Jubé, Almeida e Feres Neto (2014) Gomes *et*

⁹ É impossível aqui, pelo limite de páginas, citar e analisar todos os textos que foram encontrados perante as categorias explicitadas.

al. (2006), Beccalli e Gomes (2016) e Varnier *et al.* (2016). Gomes *et al.* (2006, p. 142) apresentam que “a questão da saúde pode ser interpretada a partir da noção de escolhas que, por sua vez, permite ser observada por uma perspectiva que ressalta a pressão exercida pelo mercado e suas balizas impositivas de uma sociedade de consumidores (BAUMAN, 2001).” Varnier *et al.* (2016, p. 34), destacam acerca das escolhas do indivíduo e aprofundam a intensidade do processo de consumo voltado ao corpo:

Dentro desse cenário, o contexto moderno líquido exigiu um novo cuidado dos corpos. O corpo contemporâneo é um corpo flexível, “apto” e ágil para enfrentar a vida acelerada e os prazeres proporcionados pelo consumo. [...] Seu destino possui como finalidade uma vida longa e saudável, cuja aparência estética se torna passível de ser comprada e construída.

Entende-se que o corpo e a saúde estão a reboque das ações dos indivíduos que, em sua maioria, se deslocam a partir da ideia de consumo, sempre em busca de um corpo dentro do padrão estético. A partir da compreensão de que sempre estamos consumindo e que os conselheiros e líderes incentivam o consumo acentuado e desenfreado, Bauman (2001, p. 87) nos traz que:

O arquétipo dessa corrida particular em que cada membro de uma sociedade de consumo está correndo (tudo numa sociedade de consumo é uma questão de escolha, exceto a compulsão da escolha – a compulsão que se evolui até se tornar um vício e assim não é mais percebida como compulsão) é a atividade de comprar.

Nota-se que, perante a essa corrida demasiada pelo consumo (atrelado ao ideal de padrão corporal), há a erupção de estímulos, por meio de conselheiros, a cirurgias plásticas e a utilização de remédios controlados para emagrecer ou reduzir a ansiedade. Gomes, Vaz e Assmann (2010, p. 130), salientam que as revistas também se apresentam como conselheiros (midiáticos). Nesse sentido, analisaram os textos publicados na sessão “Caderno Equilíbrio” da Folha de São Paulo e constataram que o Caderno, apesar de possuir conteúdo crítico em relação ao consumo e ao corpo, carrega também uma ideia de “privatização da ambivalência corporal”. Tal ideia reafirma o discurso de que os indivíduos são responsáveis por suas ações diante das mais diversas opções de escolhas de estilos de vida, nesse sentido, é preciso não apenas saber consumir, mas também refletir sobre as necessidades de consumo. Assim, percebemos que os usos de Bauman sobre o corpo

auxiliam o campo da EF a refletir, de maneira crítica, sobre as diversas possibilidades de se usar e ter um corpo no seio da sociedade líquida. Alertam, também, que a lógica do consumo cria falsas necessidades nos indivíduos fazendo-os crerem na possibilidade de serem aceitos pela “comunidade” ou, até mesmo, se tornarem novos líderes ou conselheiros em relação a este assunto.

O USO ESPECÍFICO DO TERMO “EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR”

No que tange ao termo “educação física escolar”, dos 10 artigos mapeados, destacamos os trabalhos realizados por Gomes, Almeida e Bracht (2010), Wittizorecki, Bossle e Molina Neto (2012), Bossle, Molina Neto e Wittizorecki (2013) que, apesar de tratarem de assuntos diferentes no âmbito da educação, compreendem que ela, na sociedade atual (líquida), se apresenta de maneira mais volátil, fato que coloca em xeque as estruturas escolares até então enraizadas pela modernidade sólida. Gomes, Almeida e Bracht (2010, p.5), discutem o espaço da EF Inclusiva/Adaptada a partir de Bauman e afirmam que a educação, na modernidade sólida, era vista por seu principal objetivo que:

[...] é ensinar a obedecer. [...] O tipo de conduta que concordaria com o interesse público seria determinado pela sociedade previamente a toda ação individual, e a única capacidade que os indivíduos necessitariam para satisfazer o interesse da sociedade era a da disciplina (Bauman, 1997).

A escola, portanto, acabava sendo o principal espaço para disseminação da normatividade elaborada pelos filósofos legisladores: aplicando tais normas em seu espaço e incentivando sua perpetuação perante a sociedade, promovendo, assim, o controle dos corpos e das mentes de todos os cidadãos que possuísem o acesso à escola, doutrinando-os a essas propostas. Gomes, Almeida e Bracht (2010, p. 5-6) também trazem um retrospecto histórico relacionado à EF escolar, denotando que,

As tentativas de implementação de propostas higiênicas e eugênicas, por exemplo, ilustram como a área participou do processo de construção do “corpo nacional” – as plantas a serem cultivadas – intrinsecamente vinculado a correção/eliminação dos indivíduos considerados improdutivos, aqueles considerados fora da normalidade.

A presença da ambivalência impulsionou a abertura de maiores espaços de discussão à inclusão na sociedade moderno-líquida, sobretudo porque impulsiona o indivíduo a transgredir um posicionamento passivo e binário. “Tal estratégia, segundo podemos extrair da perspectiva de Bauman (1997), faz a escola abandonar abertamente a busca da universalidade da verdade, do juízo moral e do gosto” (Gomes, Almeida e Bracht, 2010, p. 10). Nesse aspecto, a escola sofreu alterações necessárias para se adequar ao período da modernidade líquida, recebendo diversas culturas, etnias, pensamentos, religiões e pessoas. Os autores elencam dois problemas que passam a surgir com o processo de inclusão mais evidente na escola: 1) ao incluir, criam-se novos padrões de exclusão, por exemplo: “[...] o que seria privilegiado ao convívio não é o outrora corpo deficiente, em sua diferença, mas o corpo eficiente, belo, magro e atlético que culmina com a imagem do atleta paraolímpico” (GOMES, ALMEIDA e BRACHT, 2010, p. 12), ou seja, o binômio inclusão/exclusão acaba continuando a aparecer, porém coberto por uma nova máscara; e 2) no novo contexto da inclusão, um dos riscos é a padronização da diferença:

Em condições como essas, em que ser diferente virou moda, a diferença vira rotina, perdendo seu antigo gume de rebeldia na medida em que não mais se apresenta como uma percepção do outro lado da existência, um desafio ao aqui e agora, um ponto de observação favorável à utopia (BAUMAN, 1999 *apud* GOMES, ALMEIDA e BRACHT, 2010, p. 13).

Os corpos passam a exprimir novos padrões corporais e de vestimenta, assim, a diferença se torna algo comum, perdendo o espaço de discussões focadas num grupo específico com a visão de incluí-los; mas uma simplificação e redução da discussão ao afirmar que todos os membros da sociedade são diferentes. Já Wittizorecki, Bossle e Molina Neto (2012, p. 161) realizaram entrevistas com objetivo de compreender a história de vida de professores de EF e como as mudanças sociais interferem no trabalho docente na escola. Os autores se utilizam de Bauman para promover a análise:

A partir dessas narrativas é possível pensar que essas professoras assumem o caráter limitado do trabalho docente, cuja satisfação parece advir mais dos pequenos avanços e conquistas do cotidiano, que de efeitos maiores tradicionalmente alardeados pela metanarrativa tradicional da educação escolar. Tal ideia se aproxima ao que argumenta Bauman (2001), ao afirmar

que o trabalho ganha nos tempos atuais uma significação principalmente estética, onde se espera que possa ser satisfatório em si e por si mesmo.

Os autores apresentam as falas de duas docentes, com 13 e 17 anos de experiência. Ao realizarem a análise da fala das docentes, percebem a similaridade entre a descrição realizada por elas e a teoria desenvolvida por Bauman (2001), qual seja: o significado estético do trabalho e sua autorrealização do profissional. Durante a entrevista, as próprias docentes perceberam que não é possível fazer com que os alunos compreendam todo o conteúdo ensinado e que isto não pode ser posto como um dos medidores do grau de realização profissional docente. Nesse sentido, diferente de outrora quando eram filósofos legisladores, os professores, atualmente, seriam apenas mais uns entre tantos conselheiros de assuntos educacionais. As leituras feitas a partir de Bauman para pensar a EF escolar oferecem um olhar que coloca a escola (e seus atores) como uma construção social. Assim, tanto a formação de professores de EF, como as disciplinas escolares foram, nos artigos analisados nessa categoria, pensados a partir das ideias de ambivalência, insegurança e liquidez, haja vista que, os autores supracitados concordam que a escola está inserida neste contexto e não mais na era “sólida”. Para Bauman (1999, p. 75)

[...] a ambivalência coloca-se como a possibilidade de o homem civilizado moderno vivenciar a experiência do sem sentido dos esforços civilizatórios na construção de utopias, de sociedades centradas na coletividade, na racionalidade científica, nos dispositivos da técnica, onde os desejos, as necessidades, as angústias de cada indivíduo são suprimidas em nome da perfeição, da salvação do homem de rebanho, da segurança alcançada pela previsibilidade e domínio sobre o tempo e o espaço [...]

Entendemos que os usos a respeito das ideias de ambivalência, insegurança e liquidez foram realizados com rigor conceitual, uma vez que os pesquisadores do campo da EF, além de conseguirem interpretar essas ideias de Bauman, também foram felizes ao fazerem associações específicas com o campo educacional. A ambivalência, agora presente na vida do indivíduo, se apresenta como um espaço de disputas que, muitas vezes, coloca em xeque o papel dos professores e da escola, tornando-os meros conselheiros. Por outro lado, a insegurança advinda desta relação também pode oportunizar que o campo educacional mire em novas perspectivas curriculares e/ou das práticas pedagógicas.

O USO ESPECÍFICO DO TERMO “SOCIOLOGIA DO ESPORTE”

No que tange ao debate sobre sociologia do esporte, os textos de Bracht, Gomes e Almeida (2014), Varnier, Gomes e Almeida (2014) e Rigo e Torrani (2013) procuraram analisar o fenômeno esportivo à luz das teorias de Bauman (1998, 2001, 2010), mais precisamente tentando compreender a posição ocupada pelo esporte diante do Estado e dos legisladores na sociedade moderna (sólida e líquida), fato que desagua na ideia de identidade ora fixa e estável (período sólido) e ora plural e ambivalente (período líquido). Varnier, Gomes e Almeida (2014, p.170), ao discutirem o esporte na cidade de Vitória/ES na década de 1940, destacam que o Estado-jardineiro utilizou o esporte com a tarefa de reinventar a identidade nacional dos indivíduos e promulgar a ordem. Os autores afirmam que:

Ao desenvolver este argumento, trouxemos à baila algumas contribuições do sociólogo Zygmunt Bauman, em especial suas metáforas da “ordem” e da “solidez”. Foi por meio delas que refletimos sobre os vínculos entre o esporte e o discurso nacionalista, com vistas ao estabelecimento de uma nova ordem no Brasil.

Já Bracht, Gomes e Almeida (2014) utilizam-se das teorias de Habermas e de Bauman para a construção do discurso em torno da sociologia do esporte e realizam um apanhado geral sobre as principais características da sociedade moderna-sólida e moderna-líquida, permeando temas como a ordem, os legisladores e seus papéis públicos, além da pluralidade de pensamentos iminentes que seriam acompanhados pela ambivalência e o rompimento com os ideais propostos no período moderno-sólido. Afirmam, ainda, que a sociologia do esporte no Brasil “emerge como uma postura legisladora”, promovendo análises sobre o esporte com o intuito de disseminá-lo dentro EF escolar, assemelhando-se a determinadas características pertencentes ao período moderno sólido.

Uma parte dos intelectuais da Educação Física que fizeram a crítica ao esporte (nos anos 1980), investidos da “razão”, da “verdade histórica” e de um novo “projeto de ordem” para o campo, assumiu o compromisso de desvelar aos professores o caminho que os levaria à “verdadeira Educação Física”, o que pressupunha uma nova maneira de situar o esporte em seu interior. A autoridade daqueles intelectuais para arbitrar entre o “certo” e o “errado”, o “verdadeiro” e o “falso”, o “ideológico” do “não ideológico” estava fundamentada no acesso que possuíam a um conhecimento

(objetivo) superior ao qual a parte não intelectual – os professores das escolas – não tinha acesso. (BRACHT, GOMES e ALMEIDA, 2014, p. 39).

A função de legisladores era dada aos intelectuais das universidades excluindo, portanto, a possibilidade dos professores das escolas contribuírem para o debate de modo mais intrínseco. No período da modernidade líquida, a função de legislar o esporte (tal como se apresentava anteriormente) sofreu duras críticas por aqueles que passaram a buscar o pensamento a partir das escolhas individuais. Tal fato reelaborou o debate, substituindo a função de “legislador” pela do “intérprete-tradutor” que, por sua vez, traduzia as relações de controle imbricadas no sistema esportivo. Nesse sentido, Bracht, Gomes e Almeida (2014) nos mostram que espaços públicos como o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) possuem importante função de renovar a perspectiva crítica do esporte, sobretudo no que tange a sua mercadorização:

As respostas de Habermas e Bauman, em suas diferenças, levam-nos à necessidade de preservação e construção de novos e ampliados espaços públicos, o que equivale a conduzir a um “empoderamento” da política diante do mercado e a um recrudescimento do debate democrático livre de qualquer constrangimento, a não ser a força do melhor argumento (BRACHT, GOMES e ALMEIDA, 2014, p. 41).

Na esteira dos textos analisados aqui podemos afirmar que a teoria de Bauman contribui com o debate a respeito da sociologia do esporte, sobretudo no destaque aos espaços públicos de discussão acerca do viés crítico, de modo a promover reflexões entre diferentes membros da sociedade a fim de combater a visão mercadológica hegemônica do esporte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste artigo foi compreender de que maneira se dá a presença dos escritos de Bauman nas produções científicas da EF no século XXI. Concluímos que Bauman é referenciado a partir de três tipos de usos: 1) geral; 2) secundário e; 3) específico. Os usos gerais dizem respeito a citações e menções que fizeram uma leitura da sociedade, porém, sem ligação direta com o campo da EF. Tal constatação pode ser perigosa para o campo, uma vez que não aprofunda a leitura de Bauman, correndo o risco de divulgar que a relação deste sociólogo com a EF apresenta-se de modo limitado.

Contudo, ainda dentro deste tipo de uso, parecem nascer novas perspectivas analíticas. Vale ressaltar os textos de Cruz Junior (2017) e Silva, Lazzarotti Filho e Silva (2010) que abordam, mesmo timidamente, a sociedade líquida no que tange aos seus rompimentos em relação às fronteiras de tempo/espaço e seus possíveis impactos para o corpo que, agora, assume outro papel diante dos jogos digitais.

Sobre os usos específicos, podemos concluir também que seu aparecimento é importante, já que este tipo de uso não apareceu em outros trabalhos que objetivaram analisar a presença de sociólogos na produção do campo da EF. Por exemplo, nos estudos de Bungenstab (2018, 2019) não se mapeou nenhum uso secundário que o campo da EF faz de Anthony Giddens ou de François Dubet. Tal constatação parece caminhar no sentido de legitimar, talvez num futuro próximo, as análises e os entendimentos que o campo faz de Bauman.

Já em relação aos usos específicos, acreditamos que eles tiveram leituras efetuadas com responsabilidade epistemológica estabelecendo uma relação com Bauman e contribuindo para um novo olhar e ressignificação às especificidades da EF. Nesse sentido, os usos específicos nos mostram a possibilidade de percorrer novos caminhos para se enxergar algumas problemáticas da EF, trazendo à tona outros olhares sobre o movimento corporal, sobre a estética e a atividade epistemológica do campo. Acreditamos que o campo da EF, a partir de leituras responsáveis epistemologicamente, pode ampliar seu horizonte abandonando a ideia de que Bauman é um autor exclusivamente “pós-moderno”.

Reconhecemos que Bauman nos ajuda a compreender temas caros da EF por meio de uma análise microssocial voltada a questões ligadas ao corpo, à educação física escolar e a sociologia do esporte; diferenciando-se da análise macrossocial promovida pela sociologia clássica. Seja para compreender a sociedade atual ou para analisar temas/objetos de estudo do campo da EF, Bauman ainda tem muito a contribuir. Nesse sentido, precisamos cuidar para não cairmos em esquematismos que fazem de Bauman aquilo que ele nunca quis ser.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Felipe Quintão de; GOMES, Ivan Marcelo; BRACHT, Valter. **Bauman e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

ALMEIDA, Felipe Quintão; BRACHT, Valter; VAZ, Alexandre. Classificações epistemológicas na Educação Física: redescrições. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 241-263, ago. 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/27727/23457> . Acesso em: 11 mar. 2018.

ARAÚJO, Samuel Nascimento de; ROCHA, Leandro Oliveira; BOSSLE, Fabiano. Os conteúdos de ensino da Educação Física escolar: um estudo de revisão nos periódicos nacionais da área 21. **Motrivivência**, v. 29, n. 51, p. 205-221, 2017.

BAUMAN, Zygmunt. **Legislators and interpreters** – On Modernity, Post-Modernity, Intellectuals. Ithaca, N.Y.: Cornell University Press, 1987.

_____. **Ética da pós-modernidade**. São Paulo: Paulus, 1993.

_____. **Modernidade e Ambivalência**. Tradução Marcos Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

_____. **Globalização: As consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

_____. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

_____. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

_____. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

_____. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

BECCALLI, Michel Binda; GOMES, Ivan Marcelo. Mais que Atividade Física: usos e entendimentos da Saúde e do Serviço de Orientação ao Exercício da Prefeitura Municipal DE Vitória entre usuários do serviço. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, SC, v. 36, fev. 2016. Disponível em: <http://oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/RBCE/article/view/2116> . Acesso em: 17 jul. 2018.

BOSSLE, Fabiano; MOLINA NETO, Vicente; WITTIZORECKI, Elisandro Schultz. Sobre" a vida como ela é": os professores de Educação Física e as violências na escola pública municipal de Porto Alegre. **Movimento, Porto Alegre. Vol. 19, n. 4, (out/dez de 2013)**, p. 47-67, 2013. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/86153/000909711.pdf?sequence=1>
Acesso em: 21 abr. 2018.

BUNGENSTAB, Gabriel Carvalho. A presença de Anthony Giddens na produção científica da Educação Física Brasileira: entre a reflexão e o deslize. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 24, n. 3, p. 777-788, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/81631/50394> Acesso em: 09 nov. 2018.

BUNGENSTAB, Gabriel Carvalho. As referências de François Dubet nos periódicos científicos de Educação Física: limites e continuidades. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 59, p. 1-18, jul. 2019. ISSN 2175-8042. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e57121>>. Acesso em: 17 out. 2019. doi:<https://doi.org/10.5007/2175-8042.2019e57121>.

BOSSLE, Cibele Biehl. O PERSONAL TRAINER E O CUIDADO DE SI: UMA PERSPECTIVA DE MEDIAÇÃO PROFISSIONAL. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 187-198, abr. 2008. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3764>>. Acesso em: 17 out. 2019. doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.3764>.

BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Quintão de. Q. **Emancipação e diferença na educação**: uma leitura com Bauman. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

BRACHT, Valter; GOMES, Ivan Marcelo; ALMEIDA, Felipe Quintão. Por uma Sociologia (ainda) crítica do esporte nas Américas: o papel dos intelectuais e das associações científicas. **Movimento**, v. 20, 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/48233/32818> Acesso em: 4 abr. 2017.

BRANDÃO, Leonardo. Esportes de ação: notas para uma pesquisa acadêmica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas, v.32, n° 1, 2010.

CRUZ JUNIOR, Gilson. Temos que pegar? Pokémon Go e as interfaces entre movimento, jogos digitais e educação. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, p. 257-273, dez. 2017. ISSN 2175-8042. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29nespp257>>. Acesso em: 17 out. 2019. doi:<https://doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29nespp257>.

GOMES, IVAN MARCELO. **O CORPO DESPORTISTA MODERNO: Disciplina e Reflexividade na Instituição Acadêmica Brasileira**' 01/07/2000 132 f. Mestrado em SOCIOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, RECIFE Biblioteca Depositária: Setorial e Central.

GOMES, Ivan Marcelo; VAZ, Alexandre Fernandez; ASSMANN, Selvino José. CONSELHEIROS MIDIÁTICOS: O “CADERNO EQUILÍBRIO” DA FOLHA DE SÃO

PAULO E SUAS PONDERAÇÕES NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO SAUDÁVEL. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 16, n. 4, p. 117-134, out. 2010. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/16205>>. Acesso em: 17 out. 2019. doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.16205>.

GOMES, Ivan Marcelo; PICH, Santiago; VAZ, Alexandre Fernandez. Sobre algumas vicissitudes da noção de saúde na sociedade dos consumidores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 27, n. 3, 2006. Disponível em: <http://www.rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/79> Acesso em: 17 jul. 2018.

GOMES, Ivan Marcelo; ALMEIDA, Felipe Quintão de; BRACHT, Valter. O local da diferença: desafios à educação física escolar. **Pensar a prática**, v. 13, n. 1, 2010.

JUBÉ, Carolina Nascimento; ALMEIDA, Dulce Filgueira; FERES NETO, Alfredo. Os “avatares” do corpo rascunho: experiência de jovens universitários nas redes sociais. *Licere*, Belo Horizonte, v.17, n.1, p. 1-30, 2014.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LARA, Larissa Michelle; RICH, Emma. Os estudos de cultura física na Universidade de Bath-Reino Unido: dimensões de uma abordagem muito além da fisicalidade. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 23, n. 4, p. 1311-1324, 2017. Disponível em: < <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/74326/46251>> Acesso em: 21 abr. 2018.

LAURINDO, Vinicius Camargo; GOMES, Ivan Marcelo; DE ALMEIDA, Felipe Quintão. Academia Popular da Pessoa Idosa (APPI): Usos e Apropriações entre Frequentadores do Módulo da Praia de Camburi em Vitória/ES. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 20, n. 2, p. 250-279, 2017. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/viewFile/6245/4722>> Acesso em: 2 out. 2017.

MALAGUTTI, João Paulo Melleiro; HIRATA, Edson; STAREPRAVO, Fernando Augusto. O futebol/futsal e as políticas públicas das cidades do estado do Paraná. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 4, 2016.

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza; GLEYSE, Jacques. O CUIDADO DE SI EM MICHEL FOUCAULT: REFLEXÕES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 507-520, out. 2014. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/47942>>. Acesso em: 17 out. 2019. doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.47942>.

MEDEIROS, C. C. C.; GODOY, L. As referências de Pierre Bourdieu e Norbert Elias na Revista Brasileira de Ciências do Esporte: mapeando tendências de apropriação e de

produção de conhecimento na área da Educação Física (1979-2007). *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 30, n. 2, 2009.

MOLINA NETO, V.; FONSECA, D. G.; SILVA, L. O.; LOPES, R. A.; WITTIZORECKI, E. S. A Educação física no ensino médio ou para entender a Era do Gelo. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 29, n. 52, p. 87-105, 2017.

NEGRI, M. A. E. Apropriações do Pensamento de Zygmunt Bauman para Análise da Criação Publicitária Contemporânea. *Tessituras & Criação*. nº3, setembro 2012.

OLIVEIRA, A. M. Entre impuros e estranhos: o pensamento de Zygmunt Bauman e a lógica escolar do Ensino Médio. *Revista Espaço Acadêmico*, ano 11, n. 25, p. 1-9, outubro, 2011.

SILVA, Ana Paula Salles da; LAZZAROTTI FILHO, Ari; SILVA, Ana Márcia. Práticas corporais, experiência e realidade virtual: notas introdutórias. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 34, p. 170-185, dez. 2010. ISSN 2175-8042. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/17148>>. Acesso em: 17 out. 2019. doi:<https://doi.org/10.5007/%x>.

SCHWENGBER, M. S. V.. QUAL O PREÇO DE SER MENINA? IMPLICAÇÕES DAS EXPECTATIVAS CORPORAIS. *Pensar a Prática (Online)*, v. 15, p. 789-799, 2012.

VARNIER, Thacia; GOMES, Ivan Marcelo; ALMEIDA, Felipe Quintão de. ESPORTE NACIONALISMO E GUERRA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO JORNAL “A TRIBUNA” (1939-1945). *Pensar a Prática*, v. 17, n. 1, 10 mar. 2014.

VARNIER, Thacia; ALMEIDA, Felipe Quintão; GOMES, Ivan. Uma interpretação dos cuidados corporais a partir dos usuários de um programa da rede pública de saúde na cidade de Vitória/ES. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 28, n. 47, p. 31-46, maio 2016. ISSN 2175-8042. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/39048>> Acesso em: 17 jul. 2018.

WITTIZORECKI, Elisandro Schultz; MOLINA NETO, Vicente; BOSSLE, Fabiano. Mudanças sociais e o trabalho docente de professores de Educação Física na escola: estudo a partir de histórias de vida. *Movimento, Porto Alegre*. Vol. 18, n. 1, (jan/mar de 2012), p. 149-169, 2012. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/86172/000852516.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 21 abr. 2018.

ZILBERSTEIN, Jacqueline; BOSSLE, Fabiano. A produção sobre juventude em periódicos da Educação e Educação Física. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 27, n. 46, p. 214-229, nov. 2015. ISSN 2175-8042. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175->

[8042.2015v27n46p214/30756](https://doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n46p214/30756)>. Acesso em: 17 out. 2019.
doi:<https://doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n46p214>.